

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 27 de Outubro de 1877

BRAZIL

VARIEDADE

(Do Diário do Rio de Janeiro)

Exploração da África

O corajoso viajante africano o sr. Stanley, a quem a empreza do «New-York Herald» incumbiu, em tempo, a perigosa, quanto feliz expedição de encontrar Livingstone, dirigiu ao «Daily Telegraph» a seguinte nota:

« Embombe, no rio Congo, costa occidental da África, 10 de Agosto de 1877.

« Cheguei aqui, vindo do Zanzibar, a 8 de Agosto, com cento e quinze homens, todos em deplorável estado.

« Ilaviamos partido de Nyangwa, no paiz de Manyema a 5 de Novembro de 1876, fazendo o trajecto por terra pelo Ureggu. Não podendo avançar por causa do intrincado das florestas, decidimo-nos a atravessar o Lualaba, e continuamos a nossa derrota sobre a margem esquerda, pelo norte de Usku.

« Os indígenas cortaram-nos a passagem, incomodando-nos noite e dia, matando alguns dos nossos homens com suas setas envenenadas.

« Os nossos combates no meio destas regiões habitadas por cannibais foram lutas de desespero.

« Tentamos acalmar estes selvagens por meio de regalos e empregando a doçura. Mas elles repeliram-nos, considerando as nossas dadias como signal de cobardia.

« Para cumulo de desgraça, a escolta de cento e quarenta homens que eu contractára em Nyangwa recusou marchar mais longe. Ao mesmo tempo os indígenas fizeram um ultimo esforço para nos esmagar. Nós defendemo-nos com a maior energia; mas não nos restava, para sahir da terrível posição em que nos encontramos, mais do que retroceder caminho e desistir da nossa empreza, ou servirmo-nos das nossas caudas.

« Posto que tivemos assignalada vantagem sobre os selvagens em um combate naval, cada dia de viagem era apenas a repetição do dia precedente. Não foi, em verdade, esta marcha, senão um combate desesperado e continuo.

« Depois de termos, pouco a pouco, aberto o caminho, descendo o rio, encontramo-nos retidos por uma série de cataratas — não menos de cinco — situadas à pouca distancia umas das outras, ao sul e ao norte do Equador.

« Para as franquearmos tiremos de abrir passagem através de treze milhas de espessas florestas, arrastar as nossas desoladas cãadas, assim como o nosso barco de exploração, por terra, trocar muitas vezes o machado pela espingarda, afim de repelir os ataques dos indígenas. Depois de termos salvado estas cataratas,

tivemos um momento de repouso: estávamos extenuados.

« Pelo 2º latitude norte, o Grande-Lualaba deixa de correr para o norte para tomar a direcção nordeste, depois para oeste, e por fim, para sudoeste; este rio forma uma larga corrente de agua de duas a dez milhas de largo, todo semeado de ilhas.

« Assim de evitar combates que nos cansavam tivemos de navegar mesmo pelo meio do rio, até que, acozzados pela fome que nos corroía já havia tres dias, resolvemos ir ao encontro dos nossos cannibais e tomar terra na margem esquerda do Lualaba.

« Felizmente a tribu que ocupa esta margem entrega-se ao commercio. Os habitantes possuem quatro espingardas vindas da Costa occidental; por elles soubemos que o rio, no qual navegavamos, se chama Ikuiva-Congo.

« Depois de mutuamente termos empenhado penhoros de amizade, compramos provisões em abundancia e tentamos seguir o nosso caminho pela margem esquerda do Lualaba.

« Trez dias depois abordamos ao territorio de uma poderosa tribo, cujos habitantes estavam todos armados de espingardas, e à nossa chegada pozeram logo a nado cincuenta pirogas grandes e atacaram-nos. Em vão lhes oferecemos estofos, e lhes gritei que éramos aliados; elles romperam fogó e mataram trez dos meus homens. Então respondemos com toda a onergia.

« O combate foi encarniçado durante uma duzia de milhas sobre o proprio rio. Foi a penultima batalha das trinta e duas que tivemos de ferir no Lualaba.

« Este rio, depois de mudar de nome muitas vezes, toma o nome de Kuango ou Zaire, quando se aproxima do Atlântico. Elle atravessa uma grande bacia que se estende entre o 26º de longitude éste e o 17º de latitude éste, e percorre mil e quatrocentas milhas sem interrupção alguma, recebendo magnificos confluentes, principalmente do lado sul.

« Depois, passando através do largo cinto de montanhas que separa esta grande bacia do oceano Atlântico, desce por trinta cascatas e rápidas inclinações até ao curso principal entre as quedas d'Ullaba e o Atlântico.

« As nossas perdas tem sido cruéis, tenho principalmente que lamentar a morte do meu ultimo companheiro branco, o bravo e corajoso inglez Francisco Pocula, que foi arrestado pelas correntes nas quedas do Mowa.

« Seis semanas depois, toda a equipagem da «Lady Alyce» foi arrastada pela catarata de Mebelo, e nós escapamos á morte por milagre.

« O meu fiel companheiro Kalulu conta-se no numero dos mortos.

« De Boma, conduzirei a expedição por mar á Ca-

binda; depois dari à S. Paulo de Loanda, na costa occidental da África.

« O sr. Price, da casa Hallon e Cookson, de Liverpool, encarrega-se de levar as minhas cartas por via de Angola.—HENRIQUE STANLEY. »

Por via de telegramma de Cabo Verde, de 18 do corrente, recebido em Lisboa, soube-se que no dia 17 de Agosto chegou o sr. Stanley a Loanda, tendo descoberto a origem do Zaire; e posteriormente vieram outros pormenores sobre o intrepido viajante.

OS EXPLORADORES EM ÁFRICA

Sob este titulo lemos a seguinte noticia na «Democracia de Lisboa», o que completa a que demos a respeito da arrojada expedição do norte-americano Stanley pelo interior da África:

« Em consequencia do arrojado explorador americano Stanley já ter descoberto as origens do Zaire, os nossos compatriotas Serpa Pinto e Capello vão organizar novo plano de travessia.

« Os dous sympatheticos exploradores portuguezes tiveram em Loanda uma recepção brillante. Depois encontraram-se com Stanley, que voltava da travessia de Zanzibar para a África occidental, acompanhado por cento e quatorze árabes beduinos de Bagamais.

« A bordo do «Tamega», fundado em Cabinda, realizou-se um fantar em honra a Stanley, assistindo além da oficialidade do navio portuguez, outros pessoas.

« De um nosso collega transcrevemos o seguinte, relativo ao audacioso explorador americano:

« Henrique Stanley é ainda moço. É de estatura mediana, trigueiro, barba curta, physionomia sympathetic. Terá 34 annos de idade. Diz que partiu de Zanzibar com os cabellos ainda pretos e chegou a Loanda com elles quasi brancos.

« Afirma ter descoberto as origens do Zaire, ou, quando menos, chegado a pontos ainda inteiramente desconhecidos de outros viajantes.

« Saliu de Zanzibar com aproximadamente trezentos negros, dos quaes conta hoje tão sómente cento e quatorze, e, entre elles, ha um muito intelligent, que falla bem o idioma inglez, e, servindo de interprete para com Stanley, dirige aquella escolta.

« O explorador consumiu trinta e quatro meses na travessia.

« Stanley agora, com justificada ufania, conta que teve de bater-se inúmeras vezes com os negros, e a maior parte para obter a alimentação indispensavel em tão longa e arriscada viagem.

« Mas, além dos negros selvagens, os unicos que se oppunham á sua passagem, no centro da África, encontrou alguns portuguezes estabelecidos nos sertões, e Stanley diz que elles é que são os verdadeiros exploradores, porque conhecem aquella região, vivem só com os selvagens e commerciam com elles. Stanley elogia esses portuguezes. »

em que se collára, fez-se muito córdo e levantou-se.

— Retira-se? perguntou Maria languidamente.

— Eu... menina... respondeu Gaspar enleido.

— Mas que nos sucede? observou Maria com a mais candide franqueza. O señor está comovido, e eu também; o señor levante-se para se retirar, e não sae eu... eu... desejo que o señor se retire, e recio o mesmo tempo. Que é isto, Gaspar?

— Gaspar! Sabe o meu nome? exclamou o rapaz, levantando os olhos, e fitando-o outra vez em Maria.

Outra vez os olhares dos dois moços se misturaram, cheios de não sabemos que sentimento.

— Sim: Gaspar Mi-la-Noite, respondeu Maria.

— A menina conhece-me?

— Um pouco.

— Mas, como?

— Gaspar, a ambas nos envolve um mistério, e eu não quero que existam mistérios entre nós. Queria assentir-se; é necessário que nos expliquemos, que nos comprehendamos; no nosso conhecimento há muito de singular e talvez de providencial. Quem é o señor? Preciso saber-o. Quem sou eu? O señor precisa também de o saber, estou certo disso. Que idade tem, Gaspar?

— Vinte e cinco annos.

— E eu vinte e quatro.

— E Maria estendeu a mão a Gaspar, que também estendeu a sua instintivamente.

Juntaram-se aquellas duas mãos; a de Maria esfriada, a de Gaspar estava gelada como a de um cadaver.

Gaspar retirou a mão violentemente ao sentir o fogo da de Maria.

— Quere perdoar, quere perdoar, disse elle; mas não posso dormir-me; não é meu costume recolher-me tarde... estranharia... e depois, e que vem uma explicação dolorosa?

— Quer dizer que não voltará?

— E para que? A reputação da menina... e depois, e se poderia encontrar algum coosolo n'um ente que só se lembra de sofrimentos?

— Não, não he de retirar-me, disse Maria. Por isso mesmo que pedeça tanto, quero experimentar se posso consolá-o; e depois... é escusado; o señor voltará; se não voltasse eu o procuraria. Existe entre os o que quer que seja de incomprehensivel, que nos impelle a unir-nos: de que modo? Não sei, não necessito de saber; é escusado lutar; não lutemos, deixemos que se cumpra a vontade de Deus.

— Voltarei, voltarei amanhã; necessito de procurar

REVISTA DOS JORNAES

Capital 26 de Outubro de 1877

Diário de S. Paulo, Parte oficial; Publicações periodicas; Gezelha, onde se lê o seguinte:

EXPLORAÇÃO DO RIO PARANAPANEMA — Seguem hoje para Piracicaba, com destino á villa de Lençóis e rio Paranapanema, Francisco Carlos da Silva e Fernando de Albuquerque, com as seguidas instituições do governo da província:

« Proceder ao reconhecimento da estrada que do porto de Lençóis vai a mergulho do Paranapanema, abaixo do Salto Grande, levantar a planta dessa estrada a bussola, e indicar as alterações que sejam mais necessarias e convenientes para dirigir a distancia e chegar a um ponto donde o rio Paranapanema seja navegável.

Passar pelas povoações de S. Pedro, Santa Rosa e outras que ficarem no mesmo direcção, e que possam tirar proveito da estrada, alim de conhecer o estado do desenvolvimento delas, e os elementos de prosperidade que possuem.

Estudar a formação geral dos terrenos comprendidos na zona atravessada pela estrada, e informar-se do estado do desenvolvimento agrícola, e quais os géneros que mais vantajosamente são ali cultivados ou podem ser.

Colher a maior somma de informações a respeito da navegação do Paranapanema, e do commercio que por esse rio já se faz actualmente, e proceder ao reconhecimento do mesmo rio desde o ponto em que termina a estrada até a foz do rio Tibagy, ou pouco abaixo da mesma.

Proceder ao reconhecimento da actual estrada entre Lençóis e Avanhandava e indicar os melhoramentos indispensáveis para que com facilidade se estableça comunicação directa entre a villa de Lençóis e o estabelecimento militar de Avanhandava.

Informar-se de qual seja a população existente entre Avanhandava e Lençóis, e qual o genero principal de cultura a que essa população applica-se.

Devem os trabalhos começar pela estrada de Paranapanema, mas, tanto empreitado a esta, como á de Avanhandava, fará os estudos que as circunstâncias e informações que obiser possam socorrer como provisórios para diminuição das distâncias, como para facilitade de transporte.

Em relação a estrada de Paranapanema, terá em atenção que, mandando fazer esse reconhecimento, o governo provincial tem como fim principal conhecer da possibilidade de ligar a navegação do Tietê com a do Paranapanema e por esta á do Paraná.

Contém que em Lençóis procura ouvir o cidadão João Antônio Damasceno e Serra, que é conhedor das serras, e que tem manifestado sempre o desejo de auxiliar o governo na abertura dessas estradas.

Conveni que nesses estudos e reconhecimento se faça escolha de specimen, tanto das rochas, minerais, etc., que possam auxiliar o conhecimento geológico da zona que tem de percorrer, como de objectos de industria e uso dos indígenas, que porventura habitam ou tenham habitado a mesma zona, tornando minuciosamente apontamentos a respeito.

E este mais um dos grandes melhoramentos que a satisfação instrução do exm. sr. dr. Sebastião José Pereira vai proporcionar a esta província. Reconhecer a navegabilidade do rio Paranapanema do Salto Grande á foz do Tibagy, fleará a província de S. Paulo ligada á Parápolis pelos rios Piracicaba, Tietê, Paranapanema, Tibagy e uma estrada de rodagem de 27 leguas, atravessando terrenos férteis, em que a lavora já bastante se desenvolverá pelo genio empreendedor do povo paulista. »

um pretexto. Nunca menti; mentirei pela primeira vez e verei.

— Pois só amanhã, Gaspar.

— Até amanhã, Maria.

— Obrigado.

— A que vem o agradecimento?

— Porque já não me trata por medicina?

— Adeus, repetiu Gaspar.

E correndo para a porta abriu-a e fugiu.

— Ha de voltar, sim, ha de voltar, pensou Maria. Sei amor que sinto por essa pobre ante! Não conheço o amor; não sei. Ela parece dominado, astúdio... Amar-me-ha? E a recordação da sua esposa?.. Oh, meu Deus! Eu não procurei a situação em que me encontro! Porque me ordenou que não o ame? Porque me tornou interessante, rodeando de misterios? Oh, meu Deus! Será mais uma desgraça?..

E aquelle infame Christovam, aquelle miserável, aquelle ente vil e temível... Ah! Não, não ha que temer! A porta é bem forte; tel-a-hei sempre fechada, de dia e de noite; estou rodeada de visitinha que é beaga gente; o larval está bom, acrescentou examinando a porta. Ainda que obrissem a fachadura com chaves falsas, sempre ficaria o ferrolho. Ah!... horrível bengala daquello homem! O que serviu para me aterrizar, servirá para me defender, para fortalecer mais a minha porta.

Maria pegou no cacetete, que estava ainda no sitio para onde o arremessara D. Cesareo, e cum ele trouxe a porta; depois correu o ferrolho e deu volta á chave.

Depois fechou as portas de grade.

— E muito cedo, disse; devia fazer serão; os dias são pequenos, e não chegam para acabar uma camisa; e mas não, não; estou muito impressionada; e depois, estou rica... tenho moe onça... Ah! I dormimos, dormimos. Espero ter um bom sono; minha mãe está segura em casa de Gaspar... eu sinto não sei o que... parece que muda o meu destino... Dormirei bem, levantar-me-hei cedo... Aquella menina... Ah! Aquella menina tão formosa que o Gaspar beijava com tanta paixão!... Não pensemos nisto; e para que hei de pensar? Ah! Veremos, esperemos!

Maria entrou n'uma alcovinha onde havia duas camas muito aceitadas, poe a luz sobre uma mesinha que estava entre elas, despiu-se, meteu-se na cama, e deitou-se num tempo rezando, depois apagou a luz, e voltou-se nas roupas, e reclinou-se nas almofadas.

Pouco depois dormiu.

(Continua).

FOLHETIM 67

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

Felicitamos a província de S. Paulo por mais um passo no caminho do progresso, e ao exmo. sr. dr. Sebastião José Pereira, que não poupa os seus esforços em prol do engrandecimento desta província.

E aos dignos engenheiros desejamos muita felicidade em seus trabalhos.

A Província de S. Paulo. Secção administrativa — A comarca de Taubaté, em que analisa o acta da presidência que designou o termo de Taubaté para cabeça daquela comarca; Razista dos jornais; Notícias da corte; Sociedade industrial — Negociação do Mogi-guaçu; Secção livre; Noticiário; Comércio e Anúncios.

SEÇÃO PARTICULAR

O cofre do Correio

Dava ao público conta da meu procedimento — e venho daí; e com elle pedir-s-meus amigos e amigos, se me julgarem enciumado, a continuação da confiança e estima com que até haja tão generosamente me tem engrandecido.

A inscrição deste artigo deixa patente que não é a demissão do lugar de administrador do Correio desta província, por mim exercido, que me traz à impreveia, e sim o pretendido motivo, por toda parte apregoado, de que «lá a assiste sobre a informação prestada pelo oficial da direcção geral dos correios», que veio examinar a «c iputração da contadaria e do cofre».

O lugar de administrador do correio é de livre propriedade e demissão do exm. sr. ministro da agricultura — nada tem que reclamar.

Podia ter sido benigno para comigo, não quiz; não quis ouvir-me sob a suposta desconfiada informação, que a desconfia, e nem mesmo entender os serviços que tenho prestado, o merecimento de Deus, sem mancha, em diferentes repartições públicas — o que fazer?

Fui nomeado oficial do correio em 1818 — contador do mesmo correio em 1840 — oficial da tesouraria geral em 1853 — contador do tesouro provincial em 1855 — secretário da câmara municipal em 1865 — contador da mesma câmara em 1870 — e administrador do correio em 1871, contando só de correio mais de 21 anos de serviços.

Pois bem — com um só respeito de penas o exm. sr. ministro da agricultura devia por ultimata a minha carreira — e lá se foi uma vida intera consumida sobre as cortesias das repartições públicas!..

E o que fazer?

Não me querem — não tenho de que queixar-me — porque o lugar de administrador do correio é de livre nomeação e demissão do exm. ministro.

Seja-me licito, porém, resguardar ao menos a minha reputação — e é o que vou tentar.

É sabido que nas repartições públicas, em aquelas principalmente de «lito» o correio, que tem as inscrições aproximadas ao sistema adoptado nas tesourarias de fez nra, as quantias recolhidas ao cofre a cargo do tesoureiro são guardadas pela contadaria; — que o tesoureiro o passa receber nessas guias, e por essas guias o contador faz conta ao tesoureiro no livro de recibos ou caixa, discriminando suas diferentes varbas, e assignam ambas essas partidas de receiptos; e pelos documentos de despesa, apresentados pelo tesoureiro, faz o contador a conveniente desconta, etc.

Tudo desse documentos, dende se extrahem os balancos, diz o contador na informação infra descripta, o que a tal respeito o correio, isto é, o que deu-se á cerca do valor dos saldos das agências do correio, a contar de 23 de Fevereiro a 15 de Junho desse anno.

Pelos valores existentes no cofre em 31 de Julho conforme o respectivo balanco, mostrou-se o tesoureiro, em vista da descripção da contadaria alcançando na quantia de 9.830.931 réis — balanco dado quinze dias depois da sua volta de cidade de Santos; — pelo balanco dado em 20 de Agosto mostrou-se alcançado em 9.885.388 réis; e pelo ultimo balanco dado em 20 desse mês de Agosto, pelo qual passou a transcrição do cofre, mostrou-se alcançado em 6.744.985 réis; por ter sido recolhido o efeito, extra-oficialmente, como faz sentir o coletor pela observação constante dos resumos desses balancos, a quantia de 3.088.048 réis.

Não houve engano nem erro na descripção da contadaria — baixou o alcance — e podia despatchar-me todo — se o todo fosse recolhido como foi aquella pequena parte.

Creio não ser preciso ir além para justificar-me que nem ao meno desconfiado fui.

Não fui hostil ao tesoureiro, ao contrario fiz em seu favor, sem trair os meus deveres, quanto em mim estava.

S. Paulo, 25 de Outubro de 1877.

ANTONIO EGOIO DE MORAES.

INFORMAÇÃO DA CONTADORIA

Administrador do correio de S. Paulo, 8 de Outubro de 1877.

Ilmo. sr.—Comprei a ordem de v. s. informando que monta em 11.870.880 réis as quantias recolhidas no cofre do correio, provisórios de saldos das agências, no periodo de 23 de Fevereiro a 16 de Junho desse anno; e foram os recibimentos daquelas agências guardados por mim, e nessas guias o respectivo tesoureiro sr. Fernando Leite da Fonseca passou os competentes recibos; tendo sido aquellas quantias recolhidas ao cofre, levadas á casa do tesoureiro, e por elas mesmas recebidas.

Desde 16 de Junho até 8 de Agosto montaram os saldos recolhidos em 11.890.256 réis.

A quantia entregue pelo tesoureiro ao seu filo, para acceder as despesas precisas durante os poucos dias que fôr convoltecer em Santos, foi de 5.303.500 réis.

A declaração feita pelo referido tesoureiro, no acto do balanço do cofre, para passar a tesouraria, acerca da prestação de contas do seu filo para com elle, em consequencia da pergunta, que a este respeito v. s. lhe fizera, foi que: «o filo tinha prestado á elle tesoureiro suas contas, e que nada ficara devendo.

Julgo, com o que fico exposto, ter observado a ordem de v. s. por acto administrativo deido de h. j.

Deus guarde a v. s. — O contador, Americo Alves Pinto de Mendonça.

Protocolo

Li com surpresa, um soneto, no «Correio Paulistano» de hontem, em o qual o seu autor, procura ofender indirectamente o carácter ilibado de um dos magistrados deste capital.

Venho, em nome de minha dignidade de homem considerado: na-Sociedade—apontado como distinto poeta, protestar contra a cuspidão, petulância, lesões de quem me deu a autoría de semelhante soneto.

Sei que parti de um bojento «raptil», cujo nome aqui não declino à pedido de amigos.

MARTINS GUIMARÃES.

Pedreiro

O abaixo assinado de volta de sua viagem a Europa, oferece seus limitados prestezinhos como pedreiro em construção de casas, arcos, poços, fábricas e bóbadas para terracos e casas, etc.

Os vereadores que esbriaram na desgraça de servir no quinquagésimo passado ficam isentos de se utilizar dos meus serviços porque para esses não posso por forma alguma trabalhar, e nem a isso sou obrigado; por isso quem precisar e quiser utilizar-se dos meus serviços encontrará sempre as ordens à rua Alegre n.º 25.

Outrosim declaro que a historia de alinhamentos e nivelamentos não tardará sair à luz com a publicidade.

S. Paulo, 26 de Outubro de 1877.

JOSÉ POSSITTO.

Xarope de Chloral de Follet.

AS NOITES SEM SONHO

Os gozos desse mundo não estão ao alcance de todos. Ricos e pobres tem desejos insaciáveis, esperanças irrealizáveis.

Nas humas conza que o Creador repartiu à cada um dos mortais; é um favor inesfivel apreciado por todos igualmente; o sono.

Quando este presente divino foge de nós; é que a doença o expulsa; é que a febre consome nosso sangue, ou que a aflição inquiete nosso cérebro.

Como se deseja com ardor este somno benfeitor e restaurador!

S. bemos analizar este verdadeiro a nigro, quando elle de nós se affasta.

Quem não passou, dessas terríveis noites de febracundo, a cabeça caçada, não se sabe como encostale, se travessero ardente; o corpo agitado virá-se e revira-se, agita-se; ob o coberto tão pesado; os pensamentos zanem no cérebro que teme-se ver arrancar.

Levanta-se, passeia-se de um para outro lado chega-se à janela: A noite está calma e silenciosa; o ar é fresco mas nossa cabéca está sempre ardente, a febre não nos deixou, a agitação não cessou.

Então é com raiva e despotio que se vê as janelas fechadas dos vizinhos e que se exclama:

«Aqueles dormem! Mas esta faca de louca calma não nos alliviou um instante de nosso suppicio.

Ah! se eu tivesse à mão um talisman que nos desse o sono! Mas só Deus é que o distribue, só Deus posse o segredo.

Ignorante, como um homem de lettras, eis o que pensava eu hontem. Pois bem! o segredo do sono, a sciencia o achou.

Não o sono agitado, doloroso, até mesmo perigoso, que a medicina e a cirurgia se servem, não o sono insensibilizador;

Mas o verdadeiro sono, o da natureza, sem agitação, nem mal estar, sem perigo; o sono que é o descanso quieto do corpo e da alma.

E este segredo da sciencia saiu eu por um acaso. Um amigo meu, farmacêutico, a quem de vez em quando dava de recomendação, aconselhou-me o uso do Xarope de Chloral de Follet.

Experimentei-o, e o resultado incrivel, quasi milagroso, dessa experiência que quasi registre.

Não é um remedio, é um beneficio; é o sono ao alcance de todos, em um bonito vidro, que quer sempre em reserva para me servir quando das necessidades.

Mas o verdadeiro sono, o da natureza, sem agitação, nem mal estar, sem perigo; o sono que é o descanso quieto do corpo e da alma.

E este segredo da sciencia saiu eu por um acaso. Um amigo meu, farmacêutico, a quem de vez em quando dava de recomendação, aconselhou-me o uso do Xarope de Chloral de Follet.

Experimentei-o, e o resultado incrivel, quasi milagroso, dessa experiência que quasi registre.

Não é um remedio, é um beneficio; é o sono ao alcance de todos, em um bonito vidro, que quer sempre em reserva para me servir quando das necessidades.

Por bem! leitores cheios de esude, é vós, gente de prazeres, tó, gente de trabalho, homens de negócios e ociosos, moças e velhos farte e fracos, homens, mulheres, crianças de todas as classes e de todas as condições; isto lhes diz respeito:

O chloral não foi inventado só para os doentes. O papel que representa é muito mais universal: O chloral é sono ao alcance de todos.

Quem não teme a sua hora de imonunha enfadona? O xarope de chloral, affasta rapidamente uma visita importuna, ou desagradável quão assustadora. Ao contrário de todos os sumiços conhecidos, este affasta os sonhos, a alucinação, o terror.

Algumas colheres desse xarope produzem este pheno comemo benfeitor e suave.

— O que não daria eu para poder dormir! — disse vós certamente, uns e outros em certo dia de fadiga, de excesso, de qualquer agitação.

Pois bem! como quereis que eu como muitos generos alimenticos, o sono barato. Em um vidro de xarope de chloral de Follet tem-se por cinco ou seis noites de um socego completo, natural, igual ao que Deus mandou ás crianças e ás consciencias calmas; e o vidro custa 3 francs!

Eis o interesse que esta palavra de chloral tem para todos. — Experimentai muitíssimas vezes; eis o poder do seu influence, dormir, graças a elle sem cuidados dos negos e do dia seguinte, sem me lembrar do desassossego da vespera. Isto me custou cinquenta centavos cada vez; e senti um bem estar que o ouro mesmo sem poder para pagalo.

No dia seguinte, fresco, disposto, o espírito livre, o corpo descansado, esquecia-me, do benfeitor da vespera.

E uma dirida que pago hoje ao chloral, cuja vulgarização parece-me ser um beneficio público.

TIMOTHÉE TRUSS.

NOTICIARIO GERAL

Theatro Provisorio — Como fôr anunciado realizou-se na quinta-feira 25 do corrente o espectáculo-to-concerto «em beneficio do distinto rabecaista sr. Pereira da Costa e do estimável pianista sr. Geraldo Ribeiro.

O primeiro artista já vantajosamente conhecido nessa capital patenteou mais uma vez a sua notável proficiencia e inspirada ex-eccuse no violino.

O sr. Pereira da Costa, além de vencer admiráveis dificuldades toca com esmerada correção e apurado gosto.

O segundo artista que pela vez primeira exhibiu seu talento perante o publico paulistano é um pianista muito apreciado e não desmereceu o bom-concilio de que goza mercêdade.

T. cou com muita pericia difíceis peças dos mais notáveis compositores.

O sr. Geraldo, tão jovem ainda, promete chegar a um grau de perfeição artística invejável.

O publico fez justiça e ambos aplaudido os entusiasticamente.

Os outros cavalheiros que tomaram parte no espetáculo também mereceram mostras de agrado.

existir entre os Estados Unidos e o Brasil. Não podia haver conflito entre os seus interesses, e seu commercio deve sofrer a menor restrição possível.

Espero que os seculos vindouros testemunharão o engrandecimento de ambas as nações não só em riqueza a poder, como ainda na civilização christã e no desenvolvimento dos verdadeiros princípios de um bom governo.

Tendo a hora de entregar a Vossa Magestade a carta do presidente dos Estados Unidos, que me credita como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto do governo de Vossa Magestade.

Fui encarregado de entregar também a carta revocatoria do meu antecessor, o sr. Partridge, o qual foi a meu pedido dispensado da sua missão nesta corte.

Sua Magestade o Imperador respondeu:

Agradeço muito a meu grande e bom amigo o presidente dos Estados Unidos esta hora prova de sua amizade.

Confio, sr. ministro, que, seguindo o exemplo de vosso predecessor, contribuireis a desenvolver as relações que existem felizmente entre o Imperio do Brasil e a Republica dos Estados Unidos.

Nossas nações ainda ha pouco melhor se apreciam e um dos mais bellos cortes das industrias, e com imenso prazer e reconhecimento presenciamos os continuos testemunhos de sympathia de vosso governo e compatriotas pelo Brasil.

Sua Magestade o Imperador recebeu no mesmo dia ás 7 1/2 horas da tarde, em audiencia publica de apresentação no paço de S. Christovão o sr. D. Mariano Potes, ministro plenipotenciario de sua magestade católica, o qual ao entregar a sua credencial preferiu o seguinte discurso:

Senhor — Tendo a hora de pôr nas mãos de Vossa Magestade Imperial a carta real, que me credita como ministro plenipotenciario de Sua Magestade o rei de Espanha, meu augusta soberano.

São notórios os sentimentos de alta estima e consideração que sua magestade católica professa a Vossa Magestade e sua Augusta Família, bem como suas sympathias para com a nação brasileira. Sei como conseguir enaltecer as amigas relações hoje existentes e, se é possível, estreitá-las ainda mais, teria sido útil ao interprete dos desejos de sua magestade o rei. Para seguir o resto, Senhor, que Vossa Magestade me dispõe para nova occasião a benevolencia com que me honrou em épocas anteriores.

Sua Magestade o Imperador respondeu:

Agradeço muito a meu irmão, primo e sobrinho o rei de Espanha esta nova prova de sua amizade.

Estou certo, sr. Potes, que continuareis a merecer, como ministro de Vossa Magestade, as demonstrações de estima que já tive o prazer de dar-vos.

Sua Magestade o Imperador respondeu:

Agradeço muito a meu irmão, primo e sobrinho o rei de Espanha esta nova prova de sua amizade.

Aviando as suas presentes ao acto diversas pessoas gradias e subiriam ao marcos foguetes como prova de registo manifestado pelos operários.

Os trabalhos prosseguem activamente.

— De «Di

A casa do sr. Machado é coberta de palha e o fogo foi posto em um canto da frente e em outro dos fundos, e já começava a atear-se quando elle accordou-se sufocado pelo fumo espesso que invadia-lhe o aposento e mesmo ardendo podia arrastar sua mulher e familia para a rua, e ali gritando por socorro foi acudido pelos vizinhos, os quais, graças à proximidade de um correlo, puderam extinguir o fogo a tempo de evitar graves prejuízos a aquela cidadão.

Merece aqui consignar-se o «douável» procedimento dos guardas locais, que apesar dos gritos de «socorro e fogo», dormiam a bom dormir, porque nem se quer um «coronelhoso» apareceu.

E como não havia de assim acontecer, se nem uma sentinelha tinha a cédas, a não ser a «ridicas» que depois um pandeiro conduziu e veio collocar na porta do sr. dr. juiz municipal!

Decididamente, coisa melhor que uma tal «polícia» é flor de «repolhos».

SENTINELA VIGILANTE — Na noite de 9 do corrente um passageiro retardado, vendo que apesar de na cadda desta villa existir alguns presos, não havia ali se quer uma sentinelha, como era de dever, no lugr della apenes deparou com uma rétina, o que havia de fazer o pandeiro? Pega nessa arma e a foi encostar na porta do sr. dr. juiz municipal. Na manhã seguinte, algumas pessoas viram-na ainda ali, até que o carcereiro antes que aquella autoridade abrisse a porta, procurou carregá-la.

Talvez que os guardas locais estivessem à caça de algum moleque que andasse transitando sem bilhete de sahão, ou em activa vigilância nas proximidades das bodegas, suspeitas de comprarem café a escravos.

Se foi por isso merece desculpas.

Bonds à vapor — Lê-se no «Jornal do Comércio» de 25:

Hodiernamente às 5 horas da tarde, inaugurou-se em presença de Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seu camarista o sr. Conde de Iguassu, do sr. Visconde do Bom Retiro, de diversos directores de companhias de bonds, notando-se entre elles os srs. comandador Vianna Drummond, da «Villa Izabel»; dr. Bandeira de Gouveia, da «Ferro-Caril Fluminense»; o sr. Pandia Cafogeras, da «Arioca-Riachuelo»; e Henrique de Gusmão dr. Bezerra de Menezes e João Pedro da Silva, da «S. Christovão», estando também presentes o sr. Silveiro Porto, gerente desta ultima companhia, o sr. Manoel de Mello, secretario do Banco Rural, engenheiros da estrada de ferro D. Pedro II, drs. Niemeyer e Carvalho, e de varios representantes da imprensa.

Log que o sr. Eduardo Claudio obteve licença de Sua Magestade, dirigiu o bond para o largo de S. Francisco do Paula, dignando-se Sua Magestade examinar, durante o trajecto até aquele ponto, o mecanismo aplicado ao bond.

Do largo de S. Francisco regressou o bond. A partida foi marcada às 6 horas e 5 minutos, fazendo-se varias experiências durante o trajecto, tais como parando de repente depois de uma carreira mais apressada, e tambem em uma curva na rua de S. Christovão, esquina da da Feira, além de outras.

Tudo foi executado com felicidade, mostrando-se Sua Magestade satisfeito.

Parando o bond nas curvas e sahando sem obstaculo, conseguiu o sr. Eduardo Claudio um melhoramento na sua descoberta, porque, quando o carro é tirado por animais, não pode parar na curva, porque corre o risco de saltar fora do trilho, além de outros inconvenientes.

O bond à vapor fez o trajecto da linha do Caíá dentro de 45 minutos desde o largo de S. Francisco até a estação do Mangue.

Aí chegados, Sua Magestade o Imperador retirou-se acompanhado do seu camarista o sr. Conde de Iguassu.

No escriptorio da companhia foi servido um prato «lunch», durante o qual trocaram-se varios brindes.

Intromettida sanguessuga — Na verdade é um facto singular:

«Um tal caso penho de Rieelay (França) e com os seus 51 annos, experimentava ha cerca de um mez uma especie de constrição do eophago; a respiração tornava-se-lhe dificultosissima e a custo podia comer, bem como falar.

«Salvava constantemente e expellia d'espacho a espuma; alguma sanguine; em summa, tinha a tal ponto comprometida a saúde, que já os proprios medicos desesperavam de salvá-lo.

«Há dias, visitou-o um seu amigo, o sr. C., e ao velo do barco da impressão de horroress dôres, inquiriu das pessoas da família se elle porventura cometiera alguma imprudencia... Responderam-lhe negativamente, acrescentando que n'um dia muito quente em que passavam na quinta, haveria seis semanas, tinha elle b-bido na veia de um pequeno regato, n'uma occasião em que trespassava em bica.

«Mal o ouviu, o sobredito C., que tem alguns enados de medicina, preparou uma porção d'água muito salgada, e pedindo uma colher de chá, deu-a cheia della ao doente que, no meio da estupidez profunda ocasionada nos circunstantes, largou fôra e sem esforço uma sanguessuga de pouco mais de meio decímetro de comprimento!»

«Nunca mais falhou nem comeu, nem tão pouco respiro com dificuldade, e hoje está rijo e forte, bendizendo a lembrança de seu amigo C.»

Estados Unidos — Os telegrammas daquella pais não referem factos de importância política. Antes de abrir-se o congresso os partidos celebravam, como é costume, convecções e «meetings» por toda a parte, votando resoluções que fixassem os pontos principais da politica que desejavam ser seguida com referência ás que os que se seguem.

Tratava-se particularmente da politica do sul, do restabelecimento da circulação metálica e de um projecto de reforma, chamado de serviço civil, privando do direito de voto os empregados publicos, tanto os federares como os dos diversos Estados. Queria-se tirar assim ao governo um poderoso elemento de influir nas eleições, para se aliviar o peso deste mesmo elemento, basta saber que em New-York, por exemplo, ha 7,465 empregados federares, isto é, 1 para 152 votantes, e 133,615 empregados locais, ou 1 para 8 votantes.

O presidente H. A. acaba de voltar a Washington depois de uma excursão pelos estados do Sul, Kentucky, Tennessee, Georgia e Virginia, na qual recebeu muitas provas de apoio para a sua politica, por parte das classes mais elevadas, especialmente antigos confederados. Estas demonstrações concorrirem tambem para desarmar no norte a oposição republicana.

Relativamente à noticia que démos de um audacioso roubo committedo n'um trem de estrada de ferro do Pacifico, acrescenta-se agora que douz dos ladrões foram capturados e imediatamente arcebuzados, tendo-se ainda encontrado em seu poder 20,000 dollars.

Nova associação científica — Os leitores e alunos da secção de ciencias physicas e naturaes

da Escola Polytechnic fundaram uma sociedade sob o nome de Instituto da Ciencias Physicas e Naturaes.

No dia 6 do corrente, às 7 horas da noite, teve lugar a sessão de instalação à directoria, que deve funcionar por tres meses, compõe-se dos srs.:

Arthur Gelúlio das Neves, presidente; Oscar Nerval de Oliveira, 1º. secretario; Venceslau Alves Leite de Oliveira Belo, 2º. secretario; Carlos Guedes da Costa, tesoureiro; e André Guadine Luy, bibliothecario.

São considerados membros honorarios todos os actuais leitores da secção de ciencias physicas e naturaes, e nessa qualidade tomou a palavra o sr. dr. Murtinho na sessão de instalação.

Nesta mesma sessão resolveu o instituto declarar na sua acta que acompanha o pezar do corpo decente pelo prematuro falecimento do dr. Antônio Carlos Eusebio Bandeira.

Pindamonhangaba — O «Diário do Norte» de 25 manifestou-se contra a criação de um novo imposto aprovado em 26 de setembro da camera municipal daquela cidade.

O imposto é de 28000 por pessoa livre, e 18000 por escravo e durante seis annos. O producto será aplicado ao abastecimento de agua potável.

— Havia prestado juramento do cargo de promotor interino o sr. dr. João Ribeiro Maccondes Machado.

O commercio de cabello — Este commercio toma de dia para dia maior desenvolvimento em França.

A importação de cabello pelo porto de Marselha, elevou-se, em 1872, a 50,000 kilogramas; em 1873, subiu a 79,188, e no anno passado atingiu o algarismo de 92,121.

D'este cabello desembocando em Marselha, em 1876, a Itália forneceu 43,300 kilos; a China 36,988; o Japão 3,600; a Cochinchina 1,050; a Turquia 4,663; o Egypto 1,140.

O resto foi enviado pelas Indias inglesas, Alemanha, Belgica, Hispania e Algeria.

Quanto ao valor do cabello importado em 1876, elevou-se a quatro milhões e meio de francos.

A Republica das Letras — Diz a «Gazeta de Campinas» que publicar-se-há a 1º de Novembro naquela cidade a nova série da «República das Letras», em continuação do jornal do mesmo nome que se publicava neste capital.

São seus e laboradores os srs. Julio Ribeiro, dr. Brazil Machado e Alfonso Celso Junior.

Policia urbana — Dia 24.

Estação de Santa Iphigenia

A ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido ao xadrez da estação, por ébrio, o inglez Gow Buch.

Estação da Consolação

Por ébria, e a ordem do subdelegado respectivo, foi recolhida ao xadrez, S. Iphigenia Maria.

Nas estações Central e do Braz nada ocorreu.

Cadeia

Por ordem do dr. juiz de direito do 2º distrito criminal, foi posto em liberdade, Adolpho Emilio da Rocha Lima, o qual tendo completado o tempo de prisão, pagou a respectiva multa.

Dia 25:

Estação central

Foram recolhidos as xadrez da estação, por ébrio, o ordem do dr. chefe de polícia, os marinheiros ingleses Alfredo Herpes e Yhos Land, e bem assim Antônio Pereira, por provocar desordens, sendo apresentado pela patrulha do corpo de permanentes.

Estação de Santa Iphigenia

Foi posto em liberdade, à ordem do subdelegado respectivo, o inglez Gow Buch.

Por ter sido encontrada em abandono, foi recolhida ao depósito publico, uma vaca de cõr pampa.

Estação da Consolação

Por ordem do subdelegado respectivo, foi posto em liberdade, S. Iphigenia Maria, foi recolhido ao xadrez da estação, à mesma ordem, por andar na rua depois do toque de recolher, sem bilhete de seu senhor, o escravo Domingos, do dr. Antonio Pinto do Rego Freitas.

Na estação do Braz nada ocorreu.

Cadeia

Por ordem do dr. juiz de direito do 2º distrito criminal, foi posto em liberdade, Francisco José Leite, que cumpriu a sentença de um mez de prisão, pagando a respectiva multa.

Penitenciaria

Por ordem do dr. chefe de polícia, foi recolhido ao calabouço desto estabelecimento, Roque, escravo do José Custodio de S. Guimaraes.

Rio Claro — A «Gazeta Rio-Clarense» de 25 traz o seguinte:

Luta e permuta — Ante-hontem às 10 horas da manhã, na rua do Commercio, em frente a casa de Candido Valle & C.º experimentaram forças os dois escravos, o dono da padaria Aurora e o seu empregado Domingos Socorro.

Quando iam ser socorridos os dois contendores pela polícia, deixaram de lutar, sehindo ferido um dos combatentes.

População escrava e ingenuos deste município — A obsequiosidade do sr. capitão Antonio Alberto da Silva Prado, colector de rendas desta cidade, devemos as seguintes informações á respecto da população escrava e ingenuos do município.

Escravos:

Foram matriculados desde 1º de Abril de 1872 até 30 de Junho de 1877 4 182

Foram averbados 1.028

Total 5.210

Durante o mesmo periodo faleceram 389

Mudaram-se 301

Foram manumittidos 67

Total 757

Existem actualmente 4.453.

Dos libertados:

13 o foram pelo fundo de emancipação no corrente anno.

5 pela exhibição de seus valores.

49 pela liberalidade particular.

Ingenuos:

Matriculados desde 28 de Setembro de 1871 à 30 de Junho de 1877 882

Averbados 52

Total 934

Durante esse periodo faleceram 331

Mudaram-se 10

Total 341

Existem actualmente 503.

Vinho velho — Encontramos em uma folha europea a seguinte receita que deve sochar de alegria aos apreciadores do bom vinho:

«Para tornar velho rapidamente o sumo da uva,

basta enterrar as garrafas que o contém em coko pulverizado, isto é, deitar-se uma camada de pó produzido pela pulverização do c. ke entre cada ilha de garrafas colocadas umas sobre as outras.

Com o emprego deste processo durante um anno obtém-se vinho que parece ter dez annos.

Santos — Refere o «Diário» de hontem:

ALERTA — No dia 21 do corrente receberam os srs. Silva Pinto & C.º, negociantes desta praça, um telegramma de Joaquim José de Fonsesa, para que lhe remetesse no dia seguinte, sem falta dez saccos com açucar.

Como esse correspondente costumava receber os generos que lhe mandavam os srs. Silva Pinto & C.º, na estação do Braz, e julgando esses senhores verdadeiros telegrams, para ali, de facto, no dia indicado, remetteram o açucar.

O correspondente, porém, de S. Paulo, ao receber o açucar, declarou que nele havia um pedido de S. Paulo, e ficou surpreendido até com a remessa que lhe fôr feita e seu pedido!»

Vê-se do exposto que o «expatriado» que expediu o telegramma de S. Paulo, ficou logrado, porque contactava o açucar na estação do Luz, julgando que para essa estação seria ele enviado!

É caso justamente idêntico ao que aconteceu com o sr. Albino Meudon, com diferença apenas que o «industrioso» então conseguiu seu intento, e agora foi ele o logrado...

Reassumi-se a jurisdição do juiz de direito interino do comércio o sr. dr. Bezamat, que se achava ausente, ficando com a vara municipal o sr. capitão Alfaiate Junior.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres.

Dia 25:

Ismenia Maria da Conceição, 110 annos, antiga.

Diarreia.

Theresa Maria de Jesus, 83 annos, viúva. Interite chronicá.</

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de máquinas para a agricultura e indústria tem em seu depósito de Edmílias, à disposição dos srs. fazendeiros e do público, diversas máquinas de vapor do famoso fabricante **Clayton**, e vendem pelos preços da fábrica, com o acréscimo das despesas.

Tem também bombas para incêndios, poços de qualquer profundidade, pomares jardins, máquinas de vapor etc., e bem assim encanamentos para águas.

Encarregam-se de mandar assentar tudo por preços muito razonáveis.

Bierrembach e Irmão

Campinas, Largo de S. Cruz.



Estrada de Ferro de S. Paulo

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 28 de Outubro de 1877

Faz publico que nas próximas corridas, haverá trens das estações da Luz e Braz para o Hippodromo nas seguintes horas:

DES PAULO E BRAZ DO HIPPODROMO
De 10.30 da manhã às 12.0 | De 11.0 da manhã às 2.30
da tarde | da tarde | da tarde
De 12.30 da tarde às 2.0 | De 4.0 da tarde às 5.0 da
tarde | tarde | tarde

Preço

Bilhetes de ida e volta—18000

Os bilhetes acham-se desde já à venda nas estações da Luz e Braz.

Superintendência 22 de Outubro de 1877.

D. M. Fox
Superintendente. 6-3

Companhia Brasileira

DE
Navegação á vapor
Para o Rio de Janeiro
O magnífico paquete à vapor
CEARA'

sairá no dia 28 do corrente às 4 e meia horas da tarde.

Recebe carga e passageiros, trata-se com o agente João A. Pereira dos Santos, à rua Setentrional n.º 23 em Santos

Também recebe carga e passageiros para os seguintes portos:

Bahia, Macaé,

Pernambuco,

Parahyba,

Natal,

Ceará,

Maranhão

e Pará

Preços das passagens para o Rio de Janeiro:

1.ª classe 25000

1.ª classe ida e volta em um mês 40000

Convez 12000

Nota—Os vapores desta companhia tem a bordo uma criada para o serviço das exumas famílias. 3-3

O RINK

O RINK

O Rink

DOMINGO 28 DE OUTUBRO DE 1877

GRANDE NOVIDADE
ESPECTACULO-CONCERTO

PELOS ARTISTAS

Pereira da Costa e Geraldo Ribeiro

PRIMEIRA PARTE

- 1.º — NON E' VER, romanza pelo Sr. Pons. MATTEI
- 2.º — RIGOLLETO, phantasia para piano por Geraldo Ribeiro GORIA
- 3.º — ERNANI, grande phantasia para rabeca por Pereira da Costa ALARD
- 4.º — DUO para flauta, pelo Sr. Pons e um distinto amador.

SEGUNDA PARTE

- 5.º — MA MIE JEANNETTE, simple histoire por M. Désiré.
- 6.º — FILHA DO REGIMENTO, phantasia para piano por Geraldo Ribeiro HERTZ
- 7.º — ROBERTO DO DIABO, phantasia para rabeca por Pereira da Costa ALARD
- 8.º — Duo do ELIXIR DE AMOR pelos Srs. Pons e Désiré.

DONNIZETTI

TERCEIRA PARTE

Skating phantazia

pelos irmãos Normanton.

Palhaço de seis anos sobre patins; a primeira patinação de phantasia vista na América do Sul.

Será executada a polka RINK IMPERIAL, dedicada aos distintos patinadores pelo Sr. Pons.

O Rink achar-se-há decorado com flores e bandeiras.

PREÇOS

Cadeiras da frente 28000
" de segunda classe 18000

N. B. Os assinantes do Rink têm direito à entrada nas cadeiras da frente por 18000 exhibindo seus bilhetes.

Os bilhetes podem ser desde já procurados em o Rink e em casa dos Srs. G. Harvey e Silva, H. Levy e Jules Martin.

Principiará às 8 horas.

THEATRO S. JOSE'

SABBADO 27 DE OUTUBRO

Havendo muitas pessoas pedido à Sra. Spelterini que dêssse mais uma exibição de seus arriscados trabalhos, a distinta funâmbula, em extremo penhorada por tantas demonstrações de bondade e sympathia com que tem sido acolhida pelo bom e generoso público desta capital, resolveo dar no SABBADO 27 DO CORRENTE uma

Grande função extraordinaria

em seu BENEFICIO

A INTREPIDA HEROINA DO NIAGARA

apresentará nesta função seus **melhores e mais notáveis trabalhos**
repetindo a mais assombrosa experiência feita até hoje de

CRUZAR A CORDA TEZA COM UM

VELOCÍPEDE

E' uma prova de grande dificuldade que ha produzido a admiração mais entusiasta em todos os países, pelo muito perigo e pela temeridade com que a faz a eminente equilibrista.

Também disparará sobre a corda a

SUA TERRÍVEL METRALHADORA

exercício que só ella faz e que não tem no mundo **COMPETIDORES**.

Uma walsa sobre a maroma

A GRANDE CARREIRA DE COSTAS

O mais atrevido exercício que se tem visto executar até hoje.



Será um espetáculo imponente e digno da illustre população desta Capital

A's 8 e meia horas.

Nimamente agradecida pela generosa benevolencia com que o illustrado e generoso público de S. Paulo tem acolhido os seus trabalhos a beneficiada desde já se confessa grata a tanta favor, porque está certa que é a bondade de tão intelligente público, e não aos próprios méritos da artista que ella deve mais alguns flores de gloria para juntar ás recordações saudosas que levárá da livre terra da America.

Maria Spelterini não poderia deixar de convidar à quem tantas provas de animação lhe tem dado para a festa artística que vai dar em seu beneficio na noite de sabbado 27 de Outubro no theatro S. José com um espetáculo escolhido e cheio de emoções palpitantes.

PREÇOS

Camarotes da 1.º, 2.º e 3.º ordem (com 5 entradas)	125000
Entrada à platéa e ao proscenio com assento	25000
Entrada à galeria	15000
Entrada para camarotes	10000

As encomendas recebem-se no hotel de França até sabbado, e no dia da função no escriptorio do theatro.

As portas do theatro abrir-se-hão às 7 horas e meia da noite em ponto.

Os bonds trarão bandeirinhas nos dias de função.

No fim dos espetáculos haverá bonds extraordinários não só para a Luz como também para o Braz.

Typ. do «Correio Paulistano»